

INFORMAÇÃO SEMANAL

	PÁG:
✓ FLASH INFORMATIVO	1
✓ NOTÍCIAS DE MERCADOS	2
✓ BOLSA DO PORCO	5
✓ BOLSA DO BOVINO	6
✓ PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS	7
✓ PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO	8
✓ COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS	9
✓ LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA	11
✓ RECORTES DA IMPRENSA	12
✓ II OVICAPRI – JORNADAS DE OVINOS E CAPRINOS	16



INFORMAÇÃO SEMANTAL

FLASH INFORMATIVO

- **LEITE** – A crise do leite, “laboratório” para o futuro da gestão de riscos
- **ADITIVOS** – FEAC critica posição da EFSA sobre a redução dos níveis máximos de cobre na alimentação animal
- **BOLSA DO PORCO (22/09/2016)**: Manutenção
- **BOLSA DO BOVINO (23/09/16)**: Subida de 0.05€ na categoria vitela e manutenção nas restantes categorias
- **PREÇOS MÉDIOS DE PRODUTOS PECUÁRIOS (semana de 19 a 25/09/2016)**:
 - BOVINOS**: Manutenção
 - OVINOS**: Estabilidade em todos os mercados exceto Évora que registou subida
 - AVES**: Frango registou descida em Dão Lafões; subida nos ovos em todos os mercados e manutenção no peru
 - SUÍNOS**: Manutenção
- **COTAÇÕES NACIONAIS DAS MATÉRIAS-PRIMAS**
- **COTAÇÕES INTERNACIONAIS DAS MATÉRIAS-PRIMAS**
- **LEGISLAÇÃO**: RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE MINISTROS Nº 55/2016, aprova o Programa Específico para o Sector do Leite e Produtos Lácteos; REGULAMENTO DE EXECUÇÃO (UE) 2016/1690 DA COMISSÃO DE 20 DE SETEMBRO DE 2016, que determina as quantidades a acrescentar à quantidade fixada para o subperíodo de 1 de janeiro a 31 de março de 2017 no âmbito dos contingentes pautais abertos pelo Regulamento (CE) nº 442/2009 no setor da carne de suíno; REGULAMENTO DE EXECUÇÃO (UE) 2016/1691 DA COMISSÃO DE 20 DE SETEMBRO DE 2016, que determina as quantidades a acrescentar à quantidade fixada para o subperíodo de 1 de janeiro a 31 de março de 2017 no âmbito do contingente pautal aberto pelo Regulamento (CE) nº 536/2007 para a carne de aves de capoeira originária dos Estados Unidos da América; REGULAMENTO DE EXECUÇÃO (UE) 2016/1692 DA COMISSÃO DE 20 DE SETEMBRO DE 2016, que determina as quantidades a acrescentar à quantidade fixada para o subperíodo de 1 de janeiro a 31 de março de 2017 no âmbito dos contingentes pautais abertos pelo Regulamento (CE) nº 539/2007 no setor dos ovos e das ovalbuminas
- **RECORTES DE IMPRENSA**: Destaque para os acordos comerciais internacionais; Suinicultores excluídos de Fundos Comunitários
- **II SIMPÓSIO DE OVINOS E CAPRINOS - OVICAPRI**

LEITE – A crise do leite, “laboratório” para o futuro da gestão de riscos

Os problemas estruturais do setor do leite e as possíveis soluções para o futuro foram debatidos a 16 de setembro numa reunião do grupo de trabalho europeu sobre os mercados agrícolas com os altos representantes dos Estados membros. A volatilidade dos preços, que toca particularmente este setor, deve ser examinada a nível de conjunção de preços, referiu Cees Veerman, o Presidente do grupo de trabalho, que citou alguns dos caminhos explorados, sem divulgar o conteúdo do relatório a ser apresentado no final do ano. A volatilidade dos preços pode ser atenuada por meio de instrumentos de gestão de risco (contratos de futuros, contratos de seguros), enquanto os preços dependem mais da competitividade (individual ou global), a qual pode ser melhorada através de formação e pesquisa, disse ele.

Derrogações às regras de concorrência

O grupo de trabalho também está a considerar a prevenção de abusos de mercado e possíveis isenções das regras de concorrência, como um meio de reforçar a posição dos agricultores na cadeia alimentar, continuou Cees Veerman. Finalmente, a realização de cooperação no sector do leite, bem como o apoio que pode ser prestado nesta área é um elemento essencial da reflexão do grupo de trabalho.

Reagindo a estas observações, os representantes dos Estados-Membros também enfatizaram a necessidade de melhorar o funcionamento da cadeia alimentar, e fomentar uma melhor integração dos agricultores através de cooperativas e organizações de produtores.

Também se pronunciaram, de acordo com um resumo das discussões por parte dos serviços da Comissão Europeia, a favor de uma política para o setor do leite, que preserve a orientação para o mercado, em resposta à crescente volatilidade, especialmente com o desenvolvimento de ferramentas de gestão de risco e melhor ligação entre os agricultores e os consumidores.

Soluções públicas e privadas para a volatilidade

Com base num questionário, os representantes dos Estados membros, durante a reunião com o grupo de trabalho europeu, previram que para a maioria, o funcionamento da rede de segurança e a eficiência para estabilizar o mercado são globalmente satisfatórios, embora a experiência recente tenha demonstrado a existência de limites no apoio ao rendimento agrícola.

Alguns sugeriram ligar a elegibilidade para a intervenção pública à disciplina de produção, enquanto um dado número elogiou as medidas excepcionais, tais como as ajudas específicas.

Face à volatilidade dos preços, foi dada preferência pelas partes interessadas a soluções de gestão de risco, tanto a privados (contratos futuros privados, contratos de longo prazo, acordos sobre os preços ou margens, criação de reservas em anos rentáveis), como a públicos (ferramentas de estabilização dos rendimentos públicos, planos de seguros, fundos de investimento).

Finalmente, o "dossier do leite", que será objeto de um relatório no final do ano, por parte de Bruxelas, foi considerado um instrumento eficaz para melhorar as relações contratuais, mas o seu potencial parece não estar ainda plenamente explorado.

Transparência

A maioria dos representantes dos Estados membros consideraram também, respondendo a outra pergunta, que os pagamentos diretos dissociados foram uma boa maneira de proteger e estabilizar o rendimento de muitos dos agricultores, mas sublinharam a importância dos

pagamentos ligados, em particular para salvaguardar a produção de leite nas zonas mais vulneráveis.

A introdução de um componente anticíclico em pagamentos dissociados foi mencionada como um possível caminho para torná-los mais eficazes.

Descobriu-se, finalmente, que alguns Estados-Membros criaram observatórios de preços, mesmo quando todos eles têm sistemas de recolha e divulgação de dados.

O Observatório Europeu do mercado do leite é visto como uma melhoria significativa na transparência e poderia ser utilmente complementado com informações sobre as outras fases da cadeia de abastecimento neste sector. Evitando, no entanto, uma carga administrativa excessiva.

As pistas invocadas pelos serviços de investigação do Parlamento Europeu

A evolução da eficácia das medidas anti-crise, postas em prática para o setor do leite em Bruxelas, notavelmente permite determinar os meios mais eficazes de promover a agricultura da UE, segunda análise dos serviços de investigação do Parlamento Europeu.

Segundo estes, os dispositivos podem ser: "os esforços para melhorar a competitividade e o acesso ao crédito através de instrumentos financeiros reforçados; apoio ao rendimento, com pagamentos diretos dissociados e um apoio associado específico; ferramentas de gestão de risco para mitigar os efeitos da volatilidade dos preços; uma política de desenvolvimento rural mais simples e mais orientada para o emprego; acordos de gestão da oferta, incluindo acordos voluntários; outras medidas de mercado, tais como sistemas de armazenamento público e privado mais adequados, com, entre outros, a retirada de produtos do mercado e a sua distribuição aos necessitados; aumento das exportações para países terceiros através de acordos de livre comércio equilibrado e uma forte política de promoção".

ADITIVOS – FEFAC critica posição da EFSA sobre a redução dos níveis máximos de cobre na alimentação animal

Tal como a IACA já noticiou na Informação Semanal nº 35 de início de setembro, o Painel FEEDAP da EFSA foi mandatado pela DG SANTE para emitir um parecer sobre as necessidades em cobre das espécies pecuárias, com o objetivo de no processo de revisão destes aditivos, o seu limite máximo nos alimentos para animais ser reduzido. Este mandato da DG SANTE foi motivado pelo lançamento, em 2010, de um estudo encomendado pela EFSA de "pré-avaliação do impacto ambiental do zinco e do cobre, utilizados na alimentação animal", seguido, em 2013, de um mandato da EFSA para avaliação das necessidades em zinco das espécies pecuárias. Para realizar esta missão, o painel FEEDAP enviou questionários para recolher dados da indústria e também convidou a FEFAC a fornecer diretamente informações, via a audição de peritos. Em suma, o relatório da FEEDAP recomenda manter os atuais níveis de cobre, exceto nas seguintes espécies e categorias animais:

Redução do limite máximo de 170 ppm para 25 ppm em alimentos para leitões

Redução de 35 ppm para 30 ppm, exceto antes do início da ruminação, em alimentos para bovinos

Aumentar de 25 ppm para 35 ppm em alimentos para caprinos.

Naturalmente, a questão mais crítica é a redução do nível máximo de cobre na alimentação de leitões. Os argumentos utilizados pelo FEEDAP para propor tais reduções são:

- O facto de 25 ppm serem suficientes para satisfazer as necessidades nutricionais dos leitões e a utilização de níveis mais elevados terem como objetivo promover o crescimento dos animais e não as suas necessidades nutricionais;
- A redução de 170 ppm para 25 ppm permitiria uma redução de 20% das emissões pecuárias para o ambiente;
- A possibilidade de haver seleção das bactérias intestinais para a resistência ao cobre e à eritromicina (antibiótico macrólido), não poder ser excluída, em doses de suplementação de cobre entre 125 e 250 ppm;

Este Painel considera que elevadas emissões de cobre para o ambiente desencadeiam um mecanismo de sobrevivência adormecido que pode induzir ao aumento da resistência aos antibióticos por microrganismos localizados nos arredores de suiniculturas. No entanto, importa referir que estes argumentos apresentados pelo FEEDAP se apoiam em alguns estudos publicados em revistas científicas, nomeadamente o trabalho realizado por Bikker e colaboradores (2015), no entanto pode-se verificar neste estudo, que a proporção de fezes moles triplica, quando a suplementação do alimento composto com cobre diminui de 160 para 15 ppm. O painel suporta ainda os seus argumentos para a redução do nível de cobre, no estudo de Hill e colaboradores, no qual é demonstrado que não existe nenhum benefício claro do uso simultâneo de elevados níveis de cobre e de zinco na consistência fecal, no entanto, este painel não tem em consideração um aspeto de crucial relevância e que influencia todo o seu resultado, isto é a suplementação com 220 ppm de clorotetraciclina de todas as dietas, aspeto que põe todo o resultado da utilização de cobre e zinco deste estudo em causa, não permitindo de forma alguma julgar os efeitos da utilização de cobre e de zinco por si só.

A FEFAC enviou uma carta ao Responsável pela Unidade de Alimentação Animal da Comissão Europeia, Stefano Soro, apresentando estes argumentos e outros, nomeadamente que em alimentação animal não se pode considerar o nível de nutrientes utilizados com base no valor para evitar o aparecimento de sintomas de deficiência, mas sim no nível que promova a nutrição e bem-estar adequados dos animais.

Mais ao reduzir drasticamente a quantidade de cobre na alimentação dos leitões estamos a sujeitá-los a maior pressão por parte de bactérias patogénicas, o que poderá pôr em causa a saúde animal e consequentemente resultar na necessidade de aumentar a utilização de antibióticos, o que vai contra o esforço que tem vindo a ser feito no sentido de diminuir a utilização de antibióticos em produção animal.

O Predrag Persak, Presidente do Comité de Nutrição Animal da FEFAC, apresentará publicamente esta posição preliminar, na 4ª Conferência Internacional sobre o uso responsável de antibióticos em animais, de 26 a 28 de setembro de 2016 em Haia, nos Países Baixos (<http://www.responsibleantibioticuse.org/>).

Da parte da IACA expressamos estas preocupações à DGAV e consideramos ainda que uma alteração tão radical da quantidade de cobre utilizada na alimentação de leitões, sem que haja provas sustentadas sobre o seu efeito, é um erro crasso, com consequências que podem ser deveras gravosas para um setor que tem vindo a atravessar uma grave crise.

Fontes: Agra Europe nº 3 562/IACA

BOLSA DO PORCO

INFORMAÇÃO SEMANAL

Sessão de 22 de setembro de 2016

Manutenção

FIXADA NESTA SESSÃO

(Euros /KG/Carça, Classe E, 57% de músculo, entrada Matadouro)

ÚLTIMAS COTAÇÕES REGISTRADAS NA U.E

PAÍS	DATA	EUROS	Nas Condições para:
Portugal	22 de setembro	1.825	Carça, 57% de carne
Espanha	22 de setembro	1.325	Lérida: Euros peso/vivo
França	22 de setembro	1.534	Plérin: em Euros, carça, TMP.
Holanda	16 de setembro	1.570	Utrechtse: em Euros, com 56% de carne
Dinamarca	22 de setembro	1.450	Em Coroas DK, convertido em Euros, carça, 57% de carne
Alemanha	21 de setembro	1.720	Em Euros, carça com 56% de carne

Ver também em: www.bolsadoporco.com

A próxima sessão realizar-se-á no dia 29 de setembro de 2016 (quinta feira), pelas 19 horas

A Mesa de Cotações

BOLSA DO BOVINO

INFORMAÇÃO DE MERCADO

SESSÃO Nº 38 de 23 de setembro de 2016

TENDÊNCIA: Subida de 0,05 € na categoria vitela e manutenção nas restantes categorias.

A sessão foi unanime na manutenção e na subida na categoria vitela.

Cotações registadas esta semana, em Euros/Kg/Carcaça R

Categoria	Cotação
Novilhos	3,90
Novilhas	3,90
Vitela	4,20
Vacas	2,00

Observações: As cotações estabelecidas na mesa referem-se aos animais vendidos, pagos em função do peso carcaça.

A próxima sessão realizar-se-á na sexta-feira, dia 30 de setembro de 2016, pelas 12.15 Horas.

A Mesa de Cotações

PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS

BOVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,40	3,40	0,00%
Entre Douro e Minho (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,20	3,20	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	250,00	250,00	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,80	3,80	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,40	3,40	0,00%
Coimbra (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,70	3,70	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,00	3,00	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	240,00	240,00	0,00%
Elvas (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,75	3,75	0,00%
Guarda (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,80	3,80	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,20	3,20	0,00%
Ribatejo (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,65	3,65	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,00	3,00	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/Kg. P. Carcaça	2,40	2,40	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	290,00	290,00	0,00%
Évora (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,80	3,80	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/KG. P. Carcaça	2,10	2,10	0,00%

OVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	1,90	1,90	0,00%
Alentejo Norte (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,20	2,20	0,00%
Beja (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,00	2,00	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	4,00	4,00	0,00%
Coimbra (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,50	3,50	0,00%
Cova da Beira (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,50	3,50	0,00%
Elvas (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,10	2,10	0,00%
Estremoz (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,10	2,10	0,00%
Évora (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,20	2,25	2,27%
Ribatejo (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	1,70	1,70	0,00%

AVES / OVOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Dão - Lafões (Produção)			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,80	0,70	-12,50%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,70	0,75	7,14%
Dão - Lafões (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,25	1,20	-4,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	0,88	0,90	2,27%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,78	0,80	2,56%
Litoral Centro (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,20	1,20	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	0,75	0,80	6,67%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,65	0,70	7,69%
Médio Tejo			
Ribatejo e Oeste			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	1,05	1,05	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,78	0,80	2,56%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	0,85	0,90	5,88%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	0,75	0,80	6,67%
Perú 80% 5,7 a 9,8 Kg. EUR/KG - P. Carcaça (Grossista)	2,10	2,10	0,00%

SUÍNOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

PORCO Classe E (57%)

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Alentejo	1,70	1,70	0,00%
Algarve	1,80	1,80	0,00%
Beira Interior	1,70	1,70	0,00%
Beira Litoral	1,69	1,69	0,00%
Entre Douro e Minho	1,81	1,81	0,00%
COTAÇÃO MÉDIA NACIONAL (*)	1,79	1,79	0,00%

* Cotação com base no volume de abate de cada área de mercado

LEITÕES - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Leitões até 12 Kg			
Alentejo	2,50	2,50	0,00%
Algarve	2,50	2,50	0,00%
Beira Litoral	2,752	2,75	-0,07%
Leitões de 19 a 25 Kg.			
Alentejo	1,95	1,95	0,00%

Unidade: EUR / TONELADA

CEREAIS - PREÇOS DO MERCADO INTERNO

LISBOA	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Trigo Mole Forrageiro	165,00	165,00	0,00%
Cevada Forrageira (Hexástica)	155,00	155,00	0,00%
Milho Forrageiro	175,00	175,00	0,00%

Semana Anterior : De 12 a 18/09/2016

Semana Corrente: De 19 a 25/09/2016

Fonte: SIMA/GPP

COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS

OILSEEDS, CRUDE OILS, FATS, MEALS & GRAINS : Lowest Representative Asking Prices for Nearest Forward Shipment, in Bulk (excl. import duty, if any, US-\$/Tonne)

	Sept 22 2016	Change	Sept 15 2016	Sept 8 2016	Aug 2016	July 2016	Sept 2015	Oct 15/16	Oct Sept 14/15
Soybeans, Brazil, cif Rott	410 Mr	+3.5%	396 Mr	414 Mr	422(a)	462	379(b)	404	424
Soybeans, U.S., cif Rotterdam	409 O	+3.5%	395 O	413 O	413(c)	432(c)	368(d)	395	407
Soybean oil, US, fob Gulf	815 O	+5.6%	772 S	794 S	776	711	640	717	751
Soybean oil, U.S., fob Decatur(e)	749	+6.1%	706	728	707	648	583	661	699
Soybean oil, Dutch, fob ex-mill	843 O	+4.1%	810 O	835 O/D	814	788	727	769	778
Soybean oil, Brazil, fob	777 S/O	+5.3%	738 S	752 S	753	695	616	695	707
Soybean oil, Argentina, fob	773 S/O	+5.5%	733 S	747 S	749	691	618	695	709
Soy meal, 44/45%, Hmb, fob exmill	337 O	-0.6%	339 O	355 O	375	400	362	351	403
Soya pell, 48%, Brazil, fob	340 S/O	+1.5%	335 S/O	354 S/O	373	407	339	347	375
Soya pell, 47%, Arg, fob	342 S/O	-0.6%	344 S/O	358 S/O	377	414	348	351	386
Soya meal, 49%, Arg, cif Rott(f)	368 O/D	-0.5%	370 O/D	384 O/D	403	441	366	378	423
Soya pell, 48%, Brazil, cif Rott	366 O/D	+1.4%	361 O/D	380 O/D	398	439	375	373	412
Soy meal Yell 48% Ex-Kandia fas	460 S	-1.1%	465 S	465 S	488	493	481	491	490
Groundnuts, US Runners 40/50(g)	..		1550 S/O	1550 S/O	1550	1400	1150	1234	1294
Grnd'nt oil, any orig, cif Rott	1610 N/D	-0.6%	1620 N/D	1640 N/D	1650(h)	1673	1321	1427	1354
Sunseed, EU, cif Amsterdam	410 S/O	+1.2%	405 S/O	407 S/O	404	403(i)	431	443	432
Sunseed, fob Black Sea	385 O	+1.3%	380 O	385 S/O	377	380(i)	397	415	404
Sunoil, EU, fob N.W.Eur. ports	835 O/D	+3.1%	810 O/D	820 O/D	815	816	815	851	850
Sunoil, Arg., fob	775 S/O	+0.6%	770 S/O	780 S/O	780	781	759	770	821
Sunoil, fob Black Sea	775 O	+1.3%	765 O	770 O	759	780	736	787	792
Sunmeal, HiPro, a.o., cif France	231*	246(i)	255	235	269
Rapeseed, Europe, 00, cif Hamburg	428 O	+2.4%	418 O	429 O/D	419	393	413	408	417
Rape oil, Dutch, fob ex-mill	860 O	+2.3%	841 O	861 O	819	763	766(j)	794	782
Rape meal, 34%, fob ex-mill Hmb	216 O	-0.5%	217 O	229 O	228	233	254	233	269
Corn oil, U.S., fob Midwest	926 S	0.0%	926 S	926 S	948	970	835	913	833
Corn oil, U.S., fob Gulf	1030 O	0.0%	1030 S/O	1030 S	1060	1065	933	1003	913
Olive Oil, Spain, Extra Virgin(k)	3603 S	+0.7%	3577 S	3606 S	3528	3461	4618	3574	3895
Palm oil crude, cif N.W. Eur(l)	785 O	+5.4%	745 O	755 O	736	652	538	645	659
Palm oil RBD, Mal, fob	748 O	+4.6%	715 O	710 O	704	615	521	619	626
Palm oil crude, Indonesia, fob	740 O	+5.0%	705 O	715 O	691	615	491	610	613
Palm olein RBD, Mal, fob	755 O	+4.9%	720 O	715 O	709	616	541	629	631
Palm olein RBD, Mal, cif Rott	825 O	+4.4%	790 O	785 O	779	687	606	699	701
Palm stearin RBD, Mal fob	730 O	+4.3%	700 O	705 O	679	607	421	577	600
Palm stearin RBD, Mal, cif Rott	800 O	+3.9%	770 O	775 O	749	679	486	648	670
Palmkern oil, Mal/Indo, cif Rott	1465 S/O	+5.4%	1390 S/O	1480 S/O	1360	1277	798	1098	941
Palmkern exp, 21/23%, cif Rott	124 O	+0.8%	123 O	129 O	122	126	108	128	139
Copra, Phil/Indo, cif N.W.Eur	1050 S/O	+3.4%	1015 S/O	1045 S/O	1018	1008	699	896	749
Coconut oil, Phil/Indo, cif Rott	1575 S/O	+3.6%	1520 S/O	1570 S/O	1529	1507	1063	1343	1128
Copra exp, pell. Phil, domestic	..		235 S	241 S	241	239	210	240	234
Lard, EU, unrefined, 0.5%(m)	700 N/D	-4.4%	732 O	734 O	688	694(h)	640	650	625
Fish oil, any orig, cif N.W.Eur	1700 S/O	-1.4%	1725 S/O	1725 S/O	1725	1725	1700	1713	1909
Fish oil, Peru, fob	2100 S/O	0.0%	2100 S/O	2100 S/O	2243	2238	2000	2254	2232
Fishmeal, 64/85%, Bremen fca	1540 S/O	0.0%	1540 S/O	1535 S/O	1574	1550	1480	1515	1632
Fishmeal, Peru FAQ, fob	1350 S/O	0.0%	1350 S/O	1380 S/O	1545	1528	1388	1503	1723
Fishmeal Peru fob Super Prime	1580 S/O	0.0%	1580 S/O	1620 S/O	1760	1778	1723	1802	2032
Linseed, Russia, cif N.W.Eur	390 S/O	0.0%	390 S/O	370 S/O	379	413	484	417	532
Lin oil, any orig, ex-tank Rott	790 S/O	0.0%	790 S/O	740 S/O	759	793	1036	831	1162
Lin exp, min. 41% profat, fot Bel	350 S/O	0.0%	350 S/O	345 S/O	345	342	360	342	348
Castor oil, ex-tank Rotterdam	1420 S/O	+1.4%	1400 S/O	1380 S/O	1310	1248	1500	1302	1552
Tung oil, S.America, ex-tank Rot	2365 S/O		2408	2370	2293	2240	2178
Tallow, US, bleach, fancy, cif Rot	..		770 S	770 S	765	785	745	745	794
Tallow, Edible, US, fob Gulf	790 S	0.0%	790 S	790 S	785	778	704	727	764
Wheat, U.S., No.2, SRW, fob Gulf	179 O	0.0%	179 O	186 O	188	183	204	199	232
Corn, U.S., No.3, Yellow, fob Gulf	163 O	0.0%	163 O	168 O	165	173	174	172	178

(a)March shipment. (b)Feb shipment. (c)Oct shipment. (d)Oct/Nov shipment. (e)Prompt. (f)Up to 31 Aug 2012: Arg soya pellets 44/45% cif Rotterdam. (g)Shelled basis; cif Rotterdam. (h)2 weeks only. (i)Sept/Oct shipment. (j)Nov/Jan shipment. (k)Domestic, fob ex-mill, max. 0.8% ffa. (l)5% ffa, Malaysian/ Indonesian origin. (m)Packers' lard ex-mill.

Hamburg Market Prices - On Sept 22, 2016 prices closed in EURO per tonne:

Soya meal: fob ex-mill: Sept 299-300a, Oct 299-301a, Nov 299-301a, Nov/Jan 299a.

Soya oil, crude: fob ex-mill: Sept 760a, Oct 755a, Nov/Jan 750a, Febr/Apr 745a.

Rape meal: fob ex-mill: Sept 187-190a, Oct 191-192a, Nov/Jan 201-202a, Febr/Apr 208-209a.

Rape oil, refined: Sept 837a, Oct 836a, Nov/Jan 833a, Febr/Apr 823a.

Soybean Crush Conversions in Euro per tonne: First position +11 as of Sept 22 and +15 as of Sept 15.

Rapeseed Crush Conversions in Euro per tonne: First position +33 as of Sept 22 and +32 as of Sept 15.

Exchange Rate on Sept 22, 2016: 1 EUR = US-\$ 1.1236 and on Sept 15, 2016: 1 EUR = US-\$ 1.1254. Monthly averages: 1 EUR = US-\$: Aug 2016: 1.1212, July 2016: 1.1069.

Fonte: Oil World

CEREALES Y PIENSOS - Semana 38/2016
Cotizaciones de la Lonja de Mercolleida del viernes 23 de septiembre de 2016

Producto	Tiempo	Posición	16 sep	23 sep	Pago
Trigo panificable nacional/francés	Disp	scd Lleida	171,00	171,00	30 días
Trigo forrajero nacional/francés	Disp	scd Lleida	166,00	165,00	30 días
Trigo forrajero nacional/francés	Oct	scd Lleida	166,00	165,00	30 días
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Disp	s/Tarr/almacén	159,00	158,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Oct-dic	s/Tarr/almacén	160,00	159,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Ene-may 2017	s/Tarr/almacén	163,00	161,00	Contado
Cebada PE 64+ nacional	Disp	scd Lleida	154,00	153,00	30 días
Cebada PE 64 importación	Sep-dic	s/Tarr/almacén	153,00	152,00	Contado
Cebada PE 64 importación	Ene-may 2017	s/Tarr/almacén	157,00	156,00	Contado
Maíz Lleida	Disp	scd Lleida	177,00	175,00	30 días
Maíz Lleida cosecha nueva	Disp	scd Lleida	,-(*)	170,00	30 días
Maíz francés	Disp	scd Lleida	177,00	175,00	15 días
Maíz importación	Disp	s/Tarr/almacén	sin cotiz.	172,00	Contado
Maíz importación	Oct	s/Tarr/almacén	167,00	165,00	Contado
Maíz importación	Nov-ene	s/Tarr/almacén	163,00	163,00	Contado
Maíz importación	Feb-may 2017	s/Tarr/almacén	166,00	166,00	Contado
Centeno	Sep-dic	s/Tarr/almacén	146,00	146,00	Contado
Triticale	Oct-dic	s/Tarr/almacén	155,00	155,00	Contado
Sorgo	Dic-feb 2017	s/Tarr/almacén	161,00	160,00	Contado
DDG importación EEUU	Disp	s/Tarr/almacén	220,00	217,00	Contado
DDG importación EEUU	Sep-dic	s/Tarr/almacén	215,00	212,00	Contado
Harina soja importación 44%	Disp	s/Barna/alm	327,00	324,00	Contado
Harina soja importación 44%	Oct-dic	s/Barna/alm	327,00	322,00	Contado
Harina soja importación 44%	Ene-dic 2017	s/Barna/alm	324,00	325,00	Contado
Harina soja importación 47%	Disp	s/Tarr/Barna/alm	337,00	334,00	Contado
Harina soja importación 47%	Oct-dic	s/Tarr/Barna/alm	337,00	334,00	Contado
Harina soja importación 47%	Ene-dic 2017	s/Tarr/Barna/alm	334,00	335,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	sco Tàrrega	165,00	164,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	s/Tarr/almacén	165,00	160,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Dic-abr 2017	s/Tarr/almacén	166,00	162,00	Contado
Harina giras. alta proteína 34-36%	Disp	s/Tarr/almacén	215,00	210,00	Contado
Harina giras. alta proteína 34%-36%	Oct-may	s/Tarr/almacén	,-	200,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Disp	s/Tarr/almacén	205,00	205,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Oct-dic	s/Tarr/almacén	,-	195,00	Contado
Harina colza 00	Disp	sco Tàrrega	223,00	222,00	Contado
Harina colza 00 importación	Disp	s/Tarr/almacén	220,00	220,00	Contado
Harina colza 00 importación	Sep-oct	s/Tarr/almacén	220,00	218,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Disp	s/Tarr/almacén	170,00	168,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Oct-ene	s/Tarr/almacén	157,00	156,00	Contado
Grasa animal UE 10-12%	Disp	scd Lleida	615,00	615,00	30 días
Grasa animal nacional/UE 3-5%	Disp	scd Lleida	665,00	665,00	30 días
Aceite crudo de soja	Disp	s/Barna extract	722,00	750,00	30 días
Aceite de palma	Disp	s/Barna/almacén	728,00	745,00	30 días
Fosfato monocálcico/granel	Sep	scd Lleida	580,00	580,00	30 días
Fosfato bicálcico/granel	Sep	scd Lleida	475,00	475,00	30 días
Cascarilla de soja importación	Disp	s/Tarr/almacén	155,00	150,00	Contado
Cascarilla de soja importación	Oct-dic	s/Tarr/almacén	145,00	145,00	Contado
Salvado trigo hoja/granel	Disp	sco Lleida	173,00	176,00	30 días
Salvado trigo harinilla/granel	Disp	sco Lleida	143,00	146,00	30 días
Salvado trigo cuarta/granel	Disp	sco Lleida	130,00	133,00	30 días

- Disp: disponible - s/sf/sc/d/o: sobre puerto/ferrocarril/camión/destino/origen.

(*) Pocas operaciones. (**) Sin operaciones. (***) Sin oferta. EUR/tn. R: regularización.

Fonte: Boletim Mercolleida

Diário da República
N.º 186 – I Série – 27 de setembro de 2016

Resolução do Conselho de Ministros n.º 55/2016:

Aprova o Programa Específico para o Setor do Leite e Produtos Lácteos [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L 255 – 21 de setembro de 2016

Regulamento (UE) 2016/1688 da Comissão de 20 de setembro de 2016,

Que altera o anexo VII do Regulamento (CE) n.º 1907/2006 do Parlamento Europeu e do Conselho relativo ao registo, avaliação, autorização e restrição dos produtos químicos (REACH), no que respeita à sensibilização da pele [PDF](#)

Regulamento de Execução (UE) 2016/1690 da Comissão de 20 de setembro de 2016,

Que determina as quantidades a acrescentar à quantidade fixada para o subperíodo de 1 de janeiro a 31 de março de 2017 no âmbito dos contingentes pautais abertos pelo Regulamento (CE) n.º 442/2009 no setor da carne de suíno [PDF](#)

Regulamento de Execução (UE) 2016/1691 da Comissão de 20 de setembro de 2016,

Que determina as quantidades a acrescentar à quantidade fixada para o subperíodo de 1 de janeiro a 31 de março de 2017 no âmbito do contingente pautal aberto pelo Regulamento (CE) n.º 536/2007 para a carne de aves de capoeira originária dos Estados Unidos da América [PDF](#)

Regulamento de Execução (UE) 2016/1692 da Comissão de 20 de setembro de 2016,

Que determina as quantidades a acrescentar à quantidade fixada para o subperíodo de 1 de janeiro a 31 de março de 2017 no âmbito dos contingentes pautais abertos pelo Regulamento (CE) n.º 539/2007 no setor dos ovos e das ovalbuminas [PDF](#)

AgroINFO

23.setembro.2016

GRANDE DISCUSSÃO À VOLTA DA RATIFICAÇÃO DO ACORDO CETA

O acordo comercial entre a União Europeia (UE) e o Canadá, CETA (Comprehensive Economic and Trade Agreement), que já está assinado entre os negociadores, tem de ser ratificado pelos respectivos governos para entrar em vigor.

Na UE, teoricamente, teria de ser ratificado pelo Parlamento dos diferentes Estados Membros, mas, antevendo algumas dificuldades, a Comissão quer que seja ratificado em Conselho Europeu, o que tem levantado alguma celeuma.

Agora chegam também problemas do outro lado do Atlântico, uma vez que os sindicatos da função pública, da saúde e da metalúrgica, exigem que o seu governo não ratifique o acordo.

Os sindicatos consideram que o CETA pode vir a pôr em perigo o sector público, levando muitos serviços a serem privatizados, exigindo assim medidas de protecção que garantam a manutenção dos serviços públicos existentes.

Querem também a introdução de uma cláusula no acordo, que garanta os actuais direitos dos trabalhadores, com penalizações muito fortes para quem viole a lei.

Como conclusão, parece que o CETA, que parecia totalmente terminado, assim vai fazer correr alguma tinta antes de entrar em funcionamento.

Fonte: Agroinfo

AgroINFO

23.setembro.2016

JEAN-CLAUDE JUNCKER DEFENDE ACORDOS COMERCIAIS INTERNACIONAIS

O Presidente Jean-Claude Juncker, no seu discurso sobre o estado da União Europeia (UE), defendeu os acordos bilaterais de livre comércio, invocando a importância que estes podem ter para o emprego na UE e insiste numa ratificação do acordo com o Canadá o mais rapidamente possível.

Segundo o Presidente Juncker, cada mil milhões de euros de exportações corresponde a um aumento de 14.000 novos postos de trabalho e 30 milhões de empregados, ou seja, um em cada sete tem o seu posto de trabalho devido às exportações.

Entretanto, a Comissária do Comércio, Cecilia Malmström, organiza, no próximo dia 22 de Setembro, uma conferência em Bratislava, sob o tema “Acordos Comerciais da UE-Fazer do Comércio um sucesso para todos”, para a qual será convidada toda a sociedade civil, em que participará também a Ministra canadiana do Comércio, Chrystia Freeland, que pretende assinar o acordo definitivo com a UE durante a Cimeira de Chefes de Estado do próximo dia 27 de Outubro.

Entretanto, o Ministro australiano do Comércio, em visita a Bruxelas, afirmou que gostaria de iniciar rapidamente as negociações com Bruxelas e esclareceu que as discussões com o Reino Unido não podem, neste momento, ser apelidadas de negociações, uma vez que aquele país ainda faz parte da UE.

Contrariamente às posições da Comissão, o governo francês já mostrou a sua oposição política a um futuro acordo com os Estados Unidos (TTIP).

Fonte: Agroinfo

AGROnegócios

25.setembro.2016

SUINICULTORES QUEIXAM-SE QUE FORAM EXCLUÍDOS DE FUNDOS COMUNITÁRIOS

Os suinicultores queixaram-se este sábado, 24 de setembro, de terem sido excluídos dos apoios comunitários do Programa de Desenvolvimento Rural (PDR2020), uma situação que o Governo atribui ao anterior executivo e que promete tentar corrigir.

De acordo com João Correia, do Gabinete de Crise dos Suinicultores, o cancelamento dos financiamentos foi comunicado na semana passada aos empresários e afeta mesmo projetos que já tinham sido aprovados até junho de 2015 e que já estão em andamento.

"Todo o setor da suinicultura foi excluído, há pessoas que têm projetos aprovados, que gastaram do seu próprio dinheiro e que pensaram que com resto do financiamento público conseguiam fazer a obra e que agora, com obras adjudicadas e empreiteiros contratados, foram excluídos", afirmou João Correia à Lusa, à margem de uma ação de promoção da carne de porco, em Lisboa.

Segundo o porta-voz do Gabinete de Crise, isto é muito grave para o setor da suinicultura, que continua a passar por uma fase difícil, e que tem de fazer face a investimentos regulares uma vez que o material das explorações "é de desgaste rápido e exige constantes melhorias", considerando que os critérios usados para definir o acesso aos fundos comunitários não fazem sentido no caso da suinicultura.

Os produtores de carne de porco querem agora uma reação rápida do Ministério da Agricultura: "Queremos rapidamente que o Ministro da Agricultura se decida, que resolva a situação do PDR 2020 e volte a incluir a suinicultura, tal como estava", pediu.

Contactada pela Lusa, fonte do gabinete do ministro Capoulas Santos adiantou que em causa estão concursos abertos durante o mandato da anterior ministra, Assunção Cristas, e acrescentou que "o Governo considera absurdos esses critérios que tratam com enorme injustiça o setor pecuário", em particular o setor da suinicultura.

"Naturalmente que em futuros concursos os critérios serão alterados", afirmou a mesma fonte.

Segundo explicou, os projetos que foram apresentados vão ser analisados à luz dos critérios do aviso de abertura do concurso determinado pelo anterior Governo, mas "este governo tentará corrigir a situação em futuros concursos, sendo que o setor poderá candidatar-se a medidas de investimento cujas candidaturas abrirão já em novembro".

À margem da ação de promoção em Lisboa, em que os suinicultores distribuíram gratuitamente uma tonelada de carne de porco assada no espeto, João Correia criticou ainda a suspensão, desde 26 de agosto, da recolha de animais mortos em explorações agrícolas, considerando que se trata de um "crime ambiental" que pode ter consequências gravosas.

"Se isto se sabe na comunidade europeia podemos ficar proibidos de exportar o pouco que conseguimos", disse, questionando ainda que como pode o Estado obrigar suinicultores individuais a fazer incineração dos cadáveres se ele próprio não o faz e está a enterrar os animais.

O Sistema Integrado de Recolha de Cadáveres de Animais (SIRCA) foi criado durante a crise da doença das 'vacas loucas' para permitir a despistagem de eventuais encefalopatias

espongiformes transmissíveis (BSE) e garantir a destruição do agente infeccioso, o príão, e alargou-se, entretanto, à destruição dos vários tipos de animais mortos.

Em agosto, o serviço através do qual são retirados das explorações pecuárias cerca de mil cadáveres de animais por dia foi suspenso por se ter esgotado a verba disponível no contrato trienal celebrado com as duas empresas que fazem parte do consórcio responsável pelo SIRCA (ITS e Luís Leal & Filhos), no valor de 36 milhões de euros, remetendo a Direção Geral de Alimentação e Veterinária para os produtores a responsabilidade da eliminação dos cadáveres.

O novo contrato para a recolha de cadáveres de animais já foi assinado a 19 de agosto para entrar em vigor em 09 de setembro, mas está à espera do visto do Tribunal de Contas, obrigatório para contratos de entidades públicas superiores a 350 mil euros.

Fonte: Agronegócios

AGROnegócios

26.setembro.2016

JÁ É POSSÍVEL CRIAR MATERIAL BIOPLÁSTICO A PARTIR DE SORO DE LEITE

Chama-se **Wheypack** e trata-se de um projeto europeu que criou um novo material bioplástico a partir do soro de leite.

O objetivo passa por aproveitar os excedentes da indústria de produção de queijos para criar embalagens ambientalmente sustentáveis.

Este novo biomaterial, indicam os investigadores, pretende igualmente substituir o plástico tradicional nas embalagens de produtos lácteos.

O projeto é financiado pelo programa LIFE, e conta com o envolvimento da Central Quesera Montesinos, centro tecnológico AIMPLAS, de Espanha, e pelo centro tecnológico AINIA bem como pela Embalnor, empresa de embalagens.

Fonte: Agronegócios

Sapo.pt

26.setembro.2016

ONU QUER AVISAR AGRICULTORES DE SECAS E CHUVAS COM TRÊS MESES DE ANTECEDÊNCIA

Duas agências da ONU estão a preparar um sistema de alerta que permitirá avisar governos e agricultores, com três meses de antecedência, de eventuais fenómenos extremos como secas ou chuvas, noticia hoje a Rádio da organização.

"A FAO [Organização para a Alimentação e a Agricultura] está a criar, junto com a Organização Meteorológica Mundial, um sistema de alerta que estamos a fazer chegar a todos os governos e queremos em breve fazer chegar aos próprios fazendeiros através dos seus telemóveis. Isso vai-nos permitir, três meses antes, saber se vai chover, se vai ter seca e colocar medidas preventivas", disse o secretário-geral da FAO, José Graziano da Silva, citado pela Rádio ONU.

Na entrevista, à margem da Assembleia Geral da ONU em Nova Iorque, o dirigente brasileiro disse que a ideia é evitar a repetição da crise alimentar que o fenómeno El Niño provocou este ano em África, onde dezenas de milhões de pessoas estão em risco de fome devido à pior seca dos últimos 35 anos.

Para o secretário-geral da FAO, os agricultores precisam de antecipar os fenómenos naturais, para poderem preparar-se para eles, especialmente em tempos de alterações climáticas.

O planeamento prévio, explicou, ajuda a reduzir o impacto dos fenómenos extremos e a proteger colheitas, evitando assim a insegurança alimentar.

Dois anos consecutivos de seca, incluindo a pior dos últimos 35 anos, que se verificou este ano, deixaram quase 40 milhões de pessoas na África austral em risco de insegurança alimentar até ao início do próximo ano.

Todos os países estão afetados, mas pelo menos seis Estados - Botsuana, Lesoto, Malawi, Namíbia, Suazilândia e Zimbabué - declararam emergências nacionais devido à seca, enquanto a África do Sul declarou o estado de emergência em oito das suas nove províncias e Moçambique declarou um alerta vermelho de 90 dias em algumas zonas do sul e do centro do país.

A seca atual deve-se ao impacto do fenómeno El Niño e os seus efeitos deverão atingir o nível máximo entre janeiro e março de 2017, estima a FAO.

Além dos danos na agricultura, que exacerbaram a malnutrição crónica na região, a seca matou mais de 640 mil cabeças de gado no Botsuana, Suazilândia, África do Sul, Namíbia e Zimbabué, devido a falta de pasto, falta de água ou surtos de doenças.

Teme-se que no final deste ano ocorra o contra fenómeno do El Niño, o La Niña, que deverá trazer chuvas abundantes, o que poderá ser positivo para a agricultura, mas também comporta o risco de de cheias, que poderiam destruir a produção e ameaçar o gado.

AGROnegócios

27.setembro.2016

COMISSÃO EUROPEIA PONDERA AVANÇAR COM MEDIDAS PARA SIMPLIFICAR O "GREENING"

A Comissão Europeia está a considerar a proibição do uso de pesticidas para as proteaginosas em superfícies de interesse biológico, segundo o Copa-Cogeca, que se mostrou contra esta possível medida.

Bruxelas tem em estudo o aumento de seis para nove meses o período dos pousios e aumentar para 10 semanas a duração mínima para as culturas intermédias e para a cobertura verde, as quais o Copa-Cogeca também está contra.

A organização, que representa os produtores e cooperativas europeias reforçou o seu apoio à simplificação das normas do "greening", mas não como a Comissão o pretende.

Propõe o esclarecimento da definição de pastagens permanentes e que se permita uma maior flexibilidade nas variedades presentes nas misturas de sementes.

Por exemplo, o trigo duro e o branco deveriam ser vistas como culturas distintas na diversificação de colheitas.

Fonte: Agrodigital

II OVICAPRI – JORNADAS DE OVINOS E CAPRINOS



A Associação Internacional de Estudantes de Agricultura da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (IAAS - UTAD) , assumiu o desafio de realizar dia 18 de Novembro de 2016 o II Simpósio de Ovinos e Caprinos – OVICAPRI.

O evento será dividido em sessões que irão abordar temas tais como: Nutrição e Alimentação, Reprodução e Melhoramento Genético, Sanidade Animal e Economia do Setor. No final do mesmo teremos uma mesa redonda com o tema ainda a definir.